

Presidência da Fiocruz
Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Termo de Referência - ano 2021

Título: Perfil de competências para Preceptores e Supervisores dos Programas de Residência em Saúde da Fiocruz

Participantes: Coordenadores dos Programas de Residência, preceptores, supervisores e residentes – Fórum de Coordenadores de Residências da FIOCRUZ

Coordenação: Coordenação adjunta de Residências/CGE/VPEIC: Adriana Coser, Carmen Pagotto, Maria Alice Pessanha, Silvana Rossi- Duda.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Esse documento visa apresentar o perfil de competências das preceptorias e supervisão das residências em saúde da Fiocruz, desenvolvido coletivamente, com a participação dos coordenadores, supervisores, preceptores e residentes dos programas, num processo de construção e validação coletiva, com vistas a orientar a formação e ações da educação permanente para a qualificação das preceptorias e supervisão, de forma geral e abrangente.

No ano de 2019 a Fiocruz contava com 813 profissionais envolvidos na formação de residentes, dentre estes, cerca de 400 eram preceptores e 50 supervisores, além de docentes e tutores. Neste sentido, esse perfil de competências se justifica na oferta aos 33 Programas de Residências em Saúde desenvolvidos no âmbito da Fiocruz.

O Perfil de Competências reflete padrões de excelência de um campo profissional especializado, repensando tais práticas profissionais de forma articulada e integrada à função da preceptoria de Residências, de forma a subsidiar e sustentar processos formativos, capacitando os profissionais para o enfrentamento dos problemas e a permanente qualificação de suas práticas no contexto do trabalho em saúde e da educação permanente.

A expectativa é que a partir deste perfil apresentado neste TR contribua na orientação de processos de qualificação e re-qualificação das preceptorias e supervisão, considerando a inclusão de outras competências específicas que cada programa identifique como necessárias e/ou sua ampliação de acordo com os diversos contextos das ofertas educacionais

Importante lembrar que este processo está sendo desenvolvido desde 2018, quando a Coordenação adjunta de Residências da VPEIC/Fiocruz iniciou a construção coletiva e participativa do Perfil de Competências das Preceptorias e Supervisão das Residências, de acordo com a indicação do Fórum de Coordenadores das Residências em Saúde da Fiocruz. Neste processo, foram elencados 5 macroproblemas relacionados à preceptoria e supervisão em saúde no SUS e as competências e desempenhos esperados dos Preceptores e Supervisores frente a esses problemas, na perspectiva da formação profissional em saúde.

Em 2019, no I Seminário de Residências em Saúde da Fiocruz, esse perfil foi debatido e complementado numa Oficina de Trabalho com a participação de preceptores, supervisores, coordenadores e residentes de diversos programas de Residências da Fiocruz. Com o advento das restrições sanitárias impostas pela pandemia de Covid 19, outros problemas foram identificados e novas competências foram requeridas para esse enfrentamento.

O Perfil de Competências e macroproblemas abaixo apresentados é resultado do processo de validação realizado e incorpora as contribuições dos participantes, no formato de pactuação coletiva.

PERFIL DE COMPETÊNCIAS DAS PRECEPTORIAS E SUPERVISÃO DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE DA FIOCRUZ

A. Macroproblemas relacionados à Preceptoria e Supervisão em Saúde no SUS

P1 – Dificuldade em qualificar e relacionar o processo de trabalho com o processo pedagógico.

Pouca apropriação das dimensões da gestão do trabalho e da gestão da educação impactam na qualidade da formação profissional favorecendo a fragmentação do processo de trabalho e do processo de ensino-aprendizagem.

P2 – Fragilidade na pactuação/contratualização entre ensino e serviço em todos os âmbitos.

A baixa capacidade de articulação e negociação entre os diversos atores e setores envolvidos nos programas de residência interferem na qualidade da formação profissional integral e na integração ensino-serviço-comunidade.

P3 – Fragilidade das instituições na valorização do processo de formação.

A baixa valorização da educação e a precarização das relações de trabalho refletem no pouco incentivo ao exercício da preceptoria e supervisão.

P4 – Sobrecarga de funções e acúmulo de responsabilidades do/a preceptor/a e supervisor/a.

O desequilíbrio entre as funções assistenciais e de docência exercidas pelo preceptor e supervisor evidenciam a pressão da demanda assistencial e o reduzido contingente de profissionais, e o acúmulo de funções prejudicam a dedicação ao processo de formação em serviço.

P5 – Insuficiência na formação do preceptor e do supervisor.

A baixa capacidade de ofertas de formação e educação permanente direcionada às preceptorias e supervisão, de forma qualificada e atualizada impactam na qualidade da formação profissional.

B. Perfil de competência do preceptor e supervisor de residência em saúde e desempenhos esperados

Transversais / Gerais

T1. Desempenhar, de forma ética e profissional, o papel de “role model” (referência) junto aos residentes com valores de cidadania, respeito a diversidade, cultura e singularidade.

T2. Promover mecanismos de adaptação em circunstâncias de crise, acolhendo e mitigando riscos laborais e de assédio profissional.

T3. Saber se colocar na posição que ocupa e demonstrar vivência prática e expertise, com empatia

T4. Gerenciar e mediar conflitos no cenário de prática, praticando a comunicação não violenta e promovendo a alteridade.

T5. Enfatizar a articulação da teoria e a prática nos serviços com foco na formação do residente.

T6. Induzir a transformação do processo de trabalho e formação, com foco no cuidado em saúde, trabalho em equipe e interprofissionalização.

T7. Ser capaz de reconhecer e manejar o luto com acolhimento e empatia aos colegas da equipe, usuários e familiares

T8. Ter disponibilidade e abertura para o uso de tecnologias digitais como mediadoras das ações de atenção, gestão e educação

T9. Ser capaz de dar e receber feedback, utilizando-se de várias ferramentas disponíveis para avaliação processual do desempenho do residente, de forma respeitosa e construtiva

T10. Promover o aprendizado e ter capacidade de acompanhar a formação do residente na perspectiva da atenção integral, especialmente da saúde mental.

T11. Realizar avaliação critério-referenciada do desempenho do residente (formativa e somativa), fornecendo o feedback necessário para a melhoria do desempenho da preceptoria e do residente.

T12. Identificar as suas próprias necessidades de aprendizagem

T13. Ter capacidade de realizar autoavaliação, ampliando a capacidade crítico reflexiva de sua prática.

Gestão

G1. Conhecer as políticas públicas de saúde e as legislações da residência em saúde

G2. Conhecer e compreender o funcionamento do sistema de saúde, articulado e integrado ao conhecimento técnico.

G3. Participar do planejamento do programa levando em conta as competências a serem desenvolvidas pelos residentes

G4. Atuar ativamente na execução do programa, apropriado de suas diretrizes

G5. Ter capacidade de desenvolver cenários que induzam o comprometimento com a comunidade local e com o SUS

G6. Organizar de modo compartilhado / cogestão com os residentes a agenda das atividades teórico-práticas
G7. Ter clareza do que é ser preceptor e supervisor, num dado contexto
G8. Oportunizar os processos de ensino-aprendizagem a partir das necessidades identificadas
G9. Pactuar com os responsáveis pelos cenários de prática, a inserção dos residentes de modo a produzir a continuidade do cuidado
G10. Ter responsabilidade com o serviço público
G11. Avaliar e planejar o processo de trabalho, de acordo com as necessidades do serviço

Atenção à saúde
A1. Articular as ações dos residentes e as atividades pedagógicas com o conjunto da equipe
A2. Desenvolver ações de atenção integral à saúde e incentivar o residente para a continuidade do cuidado em rede
A3. Praticar a clínica ampliada e a gestão compartilhada do cuidado em saúde
A4. Facilitar o trabalho em equipes interprofissionais, promovendo o diálogo e respeito às diversidades
A5. Promover a construção de saberes e práticas centradas no paciente e na formação de equipes durante o processo de trabalho.
A6. Atuar na prática assistencial de forma atualizada com as diretrizes, políticas e práticas do SUS
A7. Atuar na preceptoria adequando o pensamento crítico-reflexivo ao cenário de prática
A8. Promover ações de vigilância para a biossegurança e gestão de risco nas ações de atenção à saúde.
A9. Valorizar e aplicar os cuidados paliativos como dispositivos de promoção à saúde e qualidade de vida frente a finitude.

Educação/Formação
E1. Facilitar o processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento técnico, político e profissional do residente orientado por competências, aplicando metodologias educacionais ativas e críticas
E2. Ter capacidade de apoiar o residente no ganho de autonomia nos diversos níveis de complexidade do cuidado
E3. Saber fazer busca e utilizar evidências em saúde na prática
E4. Fomentar a curiosidade e protagonismo dos residentes nos processos de aprendizagem, incluindo reflexão sobre a prática e a dimensão política do trabalho em saúde.
E5. Estimular a autonomia do residente na busca e produção do conhecimento
E6. Identificar as lacunas de conhecimento e promover ações educacionais contextualizadas, integrando teoria e prática.
E7. Valorizar o conhecimento prévio do residente, de modo inclusivo
E8. Ter capacidade de escuta e comunicação efetiva
E9. Apoiar o desenvolvimento de pesquisas em cenários de atenção à saúde.